

Espanglish 2013: Feira de Língua Estrangeira do IFTO - *Campus* Paraíso do Tocantins

Graziani França Claudino¹, Márcia Sepúlveda do Vale², Mirian Nichida³

¹ Mestre em Linguística e Professora do IFTO – *Campus* Paraíso do Tocantins. e-mail: graziani@ifto.edu.br

² Especialista em Língua Portuguesa e Espanhola e Professora do IFTO - *Campus* Paraíso do Tocantins. e-mail: marcia.vale@ifto.edu.br

³ Especialista em Docência Universitária e Professora do IFTO – *Campus* Paraíso do Tocantins. e-mail:

Resumo: Diante da busca do ensino de forma mais lúdica das Línguas Inglesas e Espanhola com os alunos do Ensino Médio do IFTO – *Campus* Paraíso do Tocantins, é que surgiu a Espanglish. Essa feira busca fazer com que os alunos pesquisem e façam apresentações sobre os países das línguas em questão. Nesse projeto o foco se dá na ludicidade, interdisciplinaridade e interculturalidade. Além do conhecimento que ganham os alunos a respeito da cultura e a valorização das línguas estrangeiras, o público que participa também é beneficiado por ter a oportunidade de conhecer diversos países e assistir a um belo espetáculo realizado pelos alunos. Os resultados colhidos são muito positivos, pois o evento já é conhecido e esperado pelos alunos e pela comunidade paraense.

Palavras-chave: interculturalidade, interdisciplinaridade, Língua Espanhola, Língua Inglesa, ludicidade

1. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – *campus* Paraíso do Tocantins é um instituto criado há apenas seis anos. A oferta da Língua Espanhola começou em 2011 em busca do cumprimento da Lei 11.161/2005 que tornou obrigatória a oferta do ensino dessa língua nas escolas de ensino médio de todo o país. Para a maioria dos alunos desta instituição, a Língua Espanhola era algo totalmente desconhecido, pois nas escolas públicas de ensino fundamental a oferta desta língua é bastante escassa.

No primeiro ano do ensino de Língua Espanhola no *campus*, percebemos que era preciso mostrar o quanto essa língua estrangeira é e será importante na vida deles e que ela não se tornasse apenas mais uma disciplina de seu currículo, mas que a vissem como a disciplina que traria o diferencial para sua vida particular e acadêmica. Reflexões baseadas em textos de Neide Maia Gonzáles e Maria Teresa Celada, que discutem a situação e perspectivas da Língua Espanhola no Brasil, processos de aquisição de LE e discursos de integração, nos deram mais respaldo para a compreensão da importância desde momento de iniciação no ensino desta língua no contexto de Paraíso do Tocantins, em especial na nossa instituição.

O ensino da língua estrangeira se torna peculiar no que tange a sua metodologia. Sabemos que aprender uma nova língua é reaprender, de um novo jeito, o que já sabemos como falar, ouvir, ler e escrever. Segundo Nogueira (p.6) devemos ainda considerar que

“(…) o processo ensino/aprendizagem não é linear e sim cíclico, por isso os alunos não aprendem da mesma maneira e no mesmo momento. Eles têm diferentes maneiras de raciocínio, fazem conexões entre conceitos já conhecidos, inferem novos saberes. Portanto nossas aulas não devem ser lineares, enfadonhas e apenas reprodução de conhecimento. Devemos proporcionar aos alunos o desenvolvimento de várias estratégias de aprendizagem em sala de aula. Para que realmente a assimilação dos conteúdos aconteça, os alunos devem sentir-se motivados, com objetivos em estudar uma língua estrangeira e ultrapassar obstáculos que possam surgir na sua

aprendizagem”.

Sendo assim, observamos que era preciso dar uma atenção especial a este momento de implantação e como complemento às aulas semanais, trabalhamos um projeto paralelo em 2011, a Feira de Língua Espanhola, que devido ao sucesso propiciou que em 2012 realizássemos a EspanGLISH, uma feira que além da Língua Espanhola trouxe também a Língua Inglesa.

Mesmo a Língua Inglesa que já era conhecida dos alunos, precisava de algo que incentivasse os mesmos a estudarem mais. A EspanGLISH faz com que os alunos pesquisem sobre cultura, gastronomia, história e outros assuntos que nem sempre são bem explorados na sala de aula. A feira, a EspanGLISH, busca mostrar aos alunos que aprender uma língua estrangeira extrapola o “aprender a falar, ler, escrever e entender”, mas que é preciso conhecer sobre os países que a utilizam como oficial, é preciso saber quem são os falantes nativos da língua que estamos aprendendo.

A realização dessa feira tem contribuído para o ensino-aprendizagem das Línguas Espanhola e Inglesa no IFTO – *campus* Paraíso do Tocantins. Através dela os objetivos têm sido alcançados, pois temos mostrado a importância de conhecer e saber línguas estrangeiras, divulgando essas línguas entre os alunos do IFTO e até entre os alunos de outras escolas, e principalmente temos aproximado as culturas de povos por eles antes desconhecidos. A feira de 2013 movimentou e mobilizou muitos da comunidade externa, devido a realização na Sexta Cultural, evento realizado pela prefeitura do município no Espaço Cultural Cora Coralina. Houve também divulgação na rádio e panfletagem nas ruas de Paraíso.

O projeto EspanGLISH tem três frentes teóricas que se cruzam ao longo do processo, são elas: o lúdico, a interculturalidade e a interdisciplinaridade.

O lúdico é uma ferramenta essencial para o ensino de línguas, pois a aprendizagem nesse contexto se dá de forma mais significativa, visto que, esta não está diretamente ligada aos conceitos de livros e sala de aula. Um ambiente que estimule o amadurecimento de forma natural e espontânea facilita a aprendizagem, conforme afirma Santa Marli Santos, “*A educação pela via da ludicidade propõe-se a uma nova postura existencial, cujo paradigma é um novo sistema de aprender brincando inspirado numa concepção de educação para além da instrução*”. A feira busca propiciar um aprendizado significativo, pois língua estrangeira se aprende também conhecendo o território do outro, as culturas e tradições de outros povos. “O ensino de uma língua estrangeira na escola tem um papel importante à medida que permite aos alunos entrar em contato com outras culturas, com modos diferentes de ver e interpretar a realidade” (PCNs, 1998, p.54). Isso é a interculturalidade em foco. Santos (2004, p.154) define *intercultural* como

[...] ação integradora capaz de suscitar comportamentos e atitudes comprometidas com princípios orientados para o respeito ao outro, às diferenças, à diversidade cultural que caracteriza todo o processo de ensino/aprendizagem de línguas, seja ele de línguas ou de qualquer outro conteúdo escolar. É o esforço para a promoção da interação, da integração e cooperação entre os indivíduos de diferentes mundos culturais. É o esforço para se partilhar as experiências, antigas e novas, de modo a construir novos significados.

A interdisciplinaridade é essencial no projeto. Temos diretamente a participação das disciplinas de história e geografia, em especial no primeiro momento das pesquisas para compreendermos a história do país estrangeiro e o espaço físico e geográfico, temos a informática e artes que também são de suma importância. A disciplina de artes foi trabalhada quando tratamos das danças culturais, trajes típicos e a influência delas na cultura de um povo. A informática foi importante para a organização e apresentação de slides. O educador espanhol Jurjo Torres Santomé, da Universidade de La Coruña, afirma que a interdisciplinaridade dá significado ao conteúdo escolar. Ela rompe a divisão hermética das disciplinas. E é com a

perspectiva de integração das disciplinas que o projeto busca dar sentido ao aprendizado, busca mostrar para o aluno a importância e a utilidade prática no seu cotidiano daquilo que se está aprendendo na escola. Além disso, o trabalho interdisciplinar propicia ao aluno a compreender, entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento e obter assim vários pontos de vista sobre o mesmo fenômeno.

Os alunos realmente se envolveram e como reconhecimento a instituição premiou a equipe organizadora dos alunos e o primeiro lugar. O prêmio foi uma viagem a Camboriú e Florianópolis, onde realizaram visitas aos parques e ao Instituto Federal de Santa Catarina na cidade de Florianópolis. Através desta feira as Línguas Espanhola e Inglesa têm sido difundidas ampliando os conhecimentos de nossos alunos e também da comunidade externa.

2.OBJETIVOS

Objetivo Geral

Incentivar o estudo de Língua Estrangeira no ensino médio do *campus* Paraíso do Tocantins através de atividades na classe e principalmente extraclasse.

Objetivos Específicos

- Levá-los a pesquisas para aprenderem mais sobre os países que falam a língua espanhola e língua inglesa para entenderem o porquê que, no contexto mundial, nós brasileiros, precisamos aprender tais línguas;
- Levá-los a expor oralmente o que aprenderam utilizando as mídias e tecnologias disponíveis
- Trabalhar a interdisciplinaridade;
- Levar os alunos a expor oralmente o que aprenderam em cartazes, data show e outros recursos;
- Mostrar à comunidade interna e externa do IFTO o trabalho desenvolvido pelos alunos.

3. METODOLOGIA DE TRABALHO

Foram organizados quatro países da língua espanhola e sete países de língua inglesa, um para cada série, que foram escolhidos através de um sorteio. Cada série apresentou sobre um dos países sorteados e obrigatoriamente tinham eu pesquisar sobre os seguintes requisitos:

- Bandeira;
- Quantidade de habitantes e religião;
- Extensão territorial, clima e relevo;
- Parte da história mais relevante do país;
- Comida típica;
- Dança típica;
- Roupas tradicionais (com representantes vestidos);
- Jogos de interação com os visitantes;
- Curiosidades.

Os tópicos acima foram apresentados na sala de aula para o professor responsável e a avaliação foi de 0 a 3 em nota individual. As apresentações na feira foram avaliadas de 0 a 4. A abertura do evento foi realizada no auditório do Cora Coralina e a montagem das tendas na praça em frente. Para a apresentação de palco cada turma teve 10 minutos para apresentar 4 slides em Língua Espanhola ou Inglesa com:

- Bandeira;
- Extensão territorial, população e clima;
- 1 prato típico;

- 1 curiosidade ou personalidade; E
- Dança, esquete, poesia, música ou vídeo.

A divisão dos países ficou da seguinte forma:

- 1º Agroindústria – Jamaica
- 1º Meio ambiente (1) - Austrália
- 1º Meio ambiente (2) - Filipinas
- 1º Informática - Nigéria
- 2º Agroindústria - Cuba
- 2º Meio ambiente - Porto Rico
- 2º Informática - E.U.A
- 3º Agroindústria - Irlanda
- 3º Meio ambiente - Espanha
- 3º Informática - Chile
- 4º Informática - Inglaterra

Estiveram juntamente neste projeto os professores de Espanhol, Inglês, Artes, Informática, História e Geografia que deram as orientações para as apresentações. Por se tratar também de uma competição, tivemos também os jurados que foram professores de inglês e espanhol convidados de outras instituições que avaliaram a exposição. O público também participou como jurado e para isso contamos com uma urna para a votação do público.

A comunidade escolar juntamente com a comunidade externa foi convidada a prestigiar as apresentações que ocorreram oralmente no palco, em língua estrangeira, com explicações sobre os temas principais e uma apresentação de dança típica. Nas barracas também foi obrigatório o uso da língua estrangeira sendo permitido o uso da língua portuguesa somente quando solicitado pelo visitante.

Os jurados receberam uma ficha de avaliação com os países de Língua Inglesa e Espanhola. Cada jurado avaliou apenas os países de uma das línguas.

Tabela 1 – Ficha de avaliação de Língua Espanhola utilizada pelos jurados de Língua Espanhola.

DESFILE DE TRAJES TÍPICOS			
PORTO RICO	ESPAÑA	CHILE	CUBA

Países	AVALIAÇÃO NO PALCO						
	Qualidade dos slides	Itens obrigatórios	Fluência na língua estrangeira	Presença de palco	Apresentação cultural	Uso do tempo	Total
PORTO RICO							
ESPAÑA							
CHILE							
CUBA							

Países	AVALIAÇÃO NAS BARRACAS							
	Recepção	Fluência na Língua estrangeira	Comida/s e bebidas para degustação	Informações sobre o país	Jogos de interação com visitantes	Criatividade de	Organização	TOTAL
PORTO RICO								
ESPANHA								
CUBA								
CHILE								

A criação da logo foi feita por um aluno do 3º ano de informática e o mesmo recebeu um certificado pelo trabalho.

Figura 1 – Logo criada pelo aluno do 3º ano de informática



4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obtivemos excelentes resultados com o projeto Espanglish 2013. Os objetivos alcançados nos mostram que a inserção do lúdico no ensino de línguas estrangeiras é essencial para o aprendizado. O que se aprende através das pesquisas e a forma que eles as colocam em prática, dificilmente será esquecido. Os países foram muito bem representados e vimos que mesmo os alunos dos primeiros anos, que dificilmente se organizam bem, pelo pouco tempo de convívio, demonstraram muito interesse e desempenharam muito bem. Oportunizando a esses alunos o aprendizado fora da sala de aula com uma nova dinâmica obtivemos bons resultados. “Através da ludicidade os alunos são capazes de explorar sua criatividade, melhorando sua conduta no processo ensino-aprendizagem e sua autoestima” (NOGUEIRA, p.6).

A oralidade, que se caracteriza como um dos principais problemas para os alunos, pôde ser, de pouco em pouco trabalhada e melhorada. O melhor é ver que o “medo” de falar uma língua estrangeira vai deixando de existir quando estão num momento como esse.

Outro aspecto que é importante ressaltar além do aprendizado significativo que alcançou o projeto, é o quanto a Espanglish movimentou a Sexta Cultural que já é um evento realizado pela prefeitura onde os feirantes montam suas barracas de alimentos, brinquedos e outros. A Espanglish 2013 trouxe benefícios para o comércio da Sexta Cultural visto que trouxe uma grande quantidade de pais, parentes e amigos dos alunos.

No mês de dezembro realizamos a viagem-prêmio, uma visita às cidades de Camboriú e Florianópolis em Santa Catarina. Em Camboriú realizamos uma visita no Parque Cyro Gevaerd que conta com zoológico, visita ao Unipraias através do projeto Parque Escola onde contamos com um guia que nos mostrou e explicou sobre a Mata Atlântica e uma visita ao Beto Carreiro

World. Em Florianópolis realizamos uma visita ao IFSC onde conhecemos a estrutura imensa do *campus*, e também uma visita guiada pela cidade.

5. CONCLUSÃO

A conquista dos objetivos nos mostrou a importância e o dever de continuar esse trabalho. Chegamos ao final do projeto com um grande desgaste físico e mental, porém sem qualquer arrependimento de tê-lo realizado, pelo contrário, colhemos e continuamos colhendo os excelentes frutos deste trabalho.

Percebemos que algumas alterações serão necessárias para a próxima Espanglish, em especial a criação de um regulamento que contenham as regras para a organização da feira, já que ela também é uma competição.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

NOGUEIRA, Zélia Paiva. **Atividades Lúdicas no Ensino/Aprendizagem de Língua Inglesa**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/967-4.pdf>. Acesso em 30 de agosto de 2014

SANTOS, E. M. **Abordagem Comunicativa Intercultural (ACIN): uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas**. Campinas: 2004. Tese. Universidade Estadual de Campinas, 2004.

SANTOS, Santa Marli Pires. **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001.